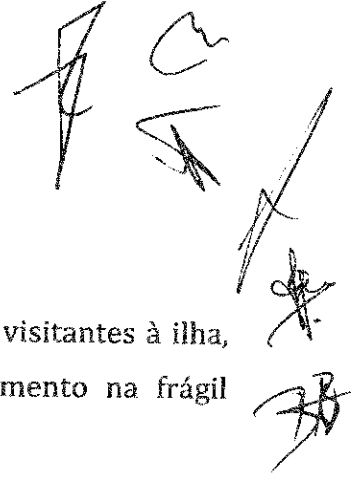


Rejeitamos
2010/05/2015

VOTO DE PROTESTO



As Termas do Carapacho são um dos “ex-líbris” da ilha Graciosa.

Para além disso, são uma das mais importantes infraestruturas que atraem visitantes à ilha, sendo um dos fatores que mais pode contribuir para algum desenvolvimento na frágil economia Graciosense.

Em Julho de 2010, depois de 3,5 milhões de euros de obras, Vasco Cordeiro inaugurou a requalificação daquele empreendimento dizendo que o governo estava orgulhoso daquela obra.

Por ocasião daquela inauguração, em nota pública do gabinete de comunicação do Governo, afirmava-se que aquela era uma infraestrutura “*que marca não só a História da ilha Graciosa, mas que tem lugar cativo nos afetos e na memória coletiva do povo desta ilha*”.

E é verdade, desde 1750, durante a Dinastia de Bragança e governando Portugal El Rei D. José I, que as Termas do Carapacho estão abertas ao público apenas tendo fechado para obras de remodelação.

O problema é que, desde as obras de remodelação inauguradas por Vasco Cordeiro, as Termas já encerraram por várias vezes, tornando-se uma incógnita a sua utilização pois, feitas obras sobre obras, as Termas voltaram mais uma vez a encerrar.

Neste momento, em vésperas de uma nova época alta para o turismo na Graciosa, as Termas do Carapacho estão fechadas, e aquela que é uma das valências mais procuradas não se mostra capaz de dar a resposta sequer quanto à sua reabertura, quais as valências que estarão a funcionar ou quando começam as obras de requalificação sobre a requalificação da inaugurada requalificação.

Parece mentira mas é mesmo assim: depois de inaugurada a requalificação de mais de 3 milhões de euros já foram feitas obras de requalificação daquela requalificação e agora preparam-se mais obras para requalificar as anteriores.

Mas não será apenas pela sua dimensão de valência para o turismo que o encerramento das Termas do Carapacho penaliza a ilha Graciosa. Também, e sobretudo, pelo que esse encerramento implica em termos da interrupção da oferta de tratamentos na área da saúde que, durante séculos, granjeou fama medicinal às suas águas.

Os graciosenses desesperam por ver uma das suas "joias" mais estimadas a ser desbaratada em incerteza e de portas fechadas.

Em toda esta incerteza temos as declarações avulsas dos membros do Governo responsáveis e que, contraditoriamente, nunca assumem a responsabilidade pelo encerramento das Termas.

Some-se a isso o compromisso por parte do Secretário Regional do Turismo e Transportes de que iria concretizar a certificação da oferta termal dos Açores, mas que, vá lá perceber-se, nunca mais voltou a falar nesse assunto pelo que apenas se pode concluir que foi apenas e só mais uma daquelas conversas para encher notas de imprensa mas que nada resolvem.

Por mais do que uma vez o PSD questionou o Governo sobre o encerramento das Termas do Carapacho, mas até hoje impera o absoluto silêncio.

Esse silêncio sobre os maus tratos ao nome da oferta Termal merece o mais veemente repúdio, só superado pelo urgente protesto sobre o encerramento recorrente das Termas do Carapacho, e logo numa ilha em que os efeitos desse encerramento assumem uma dimensão que não é de todo despicienda.

As portas fechadas das Termas do Carapacho são mais um rude golpe para uma ilha que sofre diariamente com o isolamento, a desertificação e a pequenez da sua economia.

A falta de empenho em resolver, de uma vez por todas, a situação das Termas do Carapacho não pode deixar de ser assinalado pelo protesto daqueles que respondem perante os cidadãos da Graciosa e dos Açores e que são os deputados eleitos.

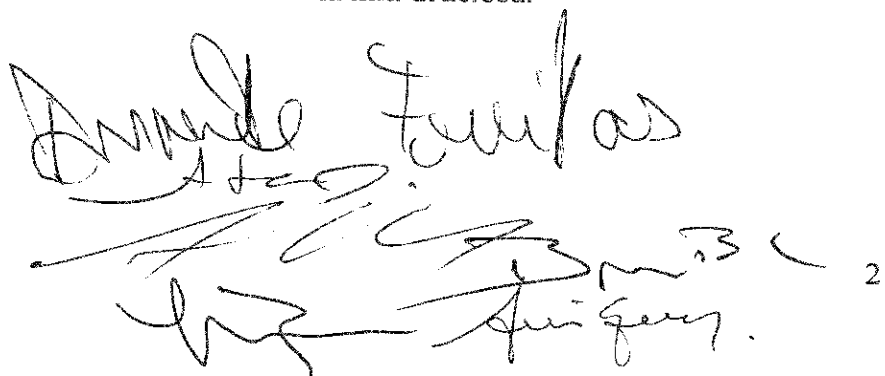
Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o grupo parlamentar do PSD/Açores propõe a aprovação do seguinte voto de protesto:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores protesta e lamenta profundamente os recorrentes encerramentos das Termas do Carapacho, infraestrutura secular que é pilar no desenvolvimento da ilha Graciosa e que, novamente está fechada sem se saber quando será a sua reabertura plena.

Do presente voto deve ser dado conhecimento à Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa, Assembleia Municipal de Santa Cruz da Graciosa, Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Luz e Assembleia de Freguesia de Nossa Senhora da Luz na ilha Graciosa.

Horta, 20 de Maio de 2015

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	1541 Proc. n.º 17.12
Data	015/05/20 N.º 13/X



Amadeu Feunhas
2